

Cenário deve melhorar

A proporção da dívida líquida do setor público em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) deve apresentar em 2004 a primeira queda anual desde o Plano Real. A partir de 1994, quando estava em 30,01%, essa relação subiu a cada ano. Em 2003, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central, a proporção fechou em 58,16%. Trata-se de uma das principais variáveis macroeconômicas acompanhadas pelos investidores. No caso do Brasil, é considerada uma fragilidade importante da economia e é citada como um dos principais impeditivos para uma melhora efetiva nas escalas de *rating* (sistema de classificação por notas) do país.

Quando deu início ao ajuste fiscal, em 1998, a equipe econômica do então presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) dizia que o ideal é que essa proporção chegasse a 46,5% até 2001. Ao entregar o governo ao seu sucessor, no final de 2002, a relação estava em 55,5%.

Apesar do crescimento, o resultado do ano passado ficou

“
**NOS ÚLTIMOS ANOS,
SEMPRE TIVEMOS
ALGUM PONTO
PROVOCANDO ALTA NA
RELAÇÃO DÍVIDA/PIB,
O QUE NÃO DEVE
ACONTECER AGORA**

Raul Velloso, economista

dentro dos parâmetros contidos no acordo fechado com o FMI (Fundo Monetário Internacional). Pelo entendimento, a dívida pública deveria encerrar 2003 em, no máximo, R\$ 946 bilhões.

“Em 2004, finalmente, não há nenhum fator apontando para uma nova elevação dessa relação dívida/PIB. Nos últimos anos, sempre tivemos algum ponto provocando altas, o que não deve

acontecer agora”, diz o economista Raul Velloso.

Ele destaca a queda da taxa média dos juros projetada para o ano como a variável mais importante nesse sentido. “Esse é o grande fator de contribuição. Em 2003, o impacto dos juros médios foi bastante negativo porque eles abrangeram também o primeiro semestre do ano, no qual ainda estávamos no ciclo de aperto monetário”, afirma o economista. Os juros nominais representaram a principal contribuição individual para o crescimento da relação dívida/PIB em 2003, que segundo o BC foi de 9,25%.

Outro fator que pode melhorar em 2004 é o chamado efeito do crescimento do PIB, que em 2003 contribuiu negativamente na relação dívida/PIB em 0,62 ponto. É a primeira vez desde 1999 que isso ocorre e, segundo economistas, reflete a política monetária apertada para conter a inflação. Apesar do crescimento do PIB real, o chamado PIB valorizado recuou em 2003 ante 2002 — de R\$ 1,569 trilhão para R\$ 1,555 trilhão.